

“Educação em Direitos Humanos: alicerce para a construção de uma cultura de paz.”

No momento atual, a questão da violência mobiliza todos os segmentos da sociedade brasileira, especialmente nos grandes centros urbanos nos quais ela se expressa de forma contundente e assustadora, caracterizada pela combinação de diferentes situações: violência intensa nas relações pessoais, altos níveis de criminalidade, implantação do crime organizado, dificuldade do Estado de garantir segurança básica à população e, sobretudo, graves violações dos direitos humanos. É claro que esse quadro de violência presente nas ruas, nas relações familiares e de trabalho e na mídia vem provocando também um significativo aumento de manifestações violentas no interior da escola. Muitos/as professores/as vêm denunciando freqüentes expressões de violência nas escolas, tais como a interferência do narcotráfico no cotidiano escolar, a depredação dos prédios e materiais escolares, as brigas e agressões entre os alunos, entre outras manifestações.

Cultura da Paz e Direitos Humanos

A questão da cultura da paz está intimamente relacionada à promoção de uma cultura dos direitos humanos. Atualmente, apesar das injustiças, das desigualdades e da exclusão de amplos segmentos da população mundial, existe, inequivocamente, o reconhecimento da dignidade intrínseca de todo o ser humano. Isso significa que qualquer indivíduo, em qualquer lugar, deve ser respeitado como portador de direitos, como **pessoa** que tem direito a ter direitos. É este o significado do artigo VI da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 que reconhece uma “dignidade humana em todos os membros da família humana.”

Sabemos que, em sociedades estruturalmente marcadas pela dominação, exclusão, injustiça e violência institucionalizada, a questão dos direitos humanos se torna mais prioritária e urgente. No entanto, um ponto importante a ser ressaltado é que a existência legal, ainda que importante como lógica e justificativa do trabalho de seus defensores, não garante por si só o respeito e a implementação dos princípios afirmados na Declaração. Isto porque os direitos humanos são conquistas históricas, estando intimamente relacionados com as lutas e enfrentamentos dos que se indignam com a violação de seus direitos e/ou com a violação dos direitos das minorias oprimidas.

Em termos sucintos não podemos deixar de enfatizar uma correlação inquestionável para os que trabalham no campo dos direitos humanos. Trata-se da interligação existente entre direitos humanos, democracia, desenvolvimento e paz.

A inter-relação essencial entre os direitos humanos e democracia fica evidente na medida em que esta é entendida como o regime político da soberania popular e do respeito integral aos direitos humanos, o que pressupõe não só seu reconhecimento, mas proteção e promoção. A democracia, ao englobar as liberdades civis, a participação política e o direito à igualdade, reivindicando os direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais para todos os membros da sociedade e para as gerações futuras, reúne as exigências da cidadania plena e da paz cujas armas são justiça, igualdade e solidariedade entre os humanos.

Cultura da Paz e Educação em Direitos Humanos

É neste contexto de luta pela afirmação da democracia e pela construção da paz que se coloca a **educação em direitos humanos**, presente em diferentes instâncias e dimensões, inclusive a escola.

A seguir, reproduzimos os pontos centrais da proposta da educação em direitos humanos a partir do reconhecimento da escola como um espaço importante não só na construção e socialização de conhecimento, mas também na formação de sujeito de direitos.

➤ A educação em direitos humanos pressupõe uma prática educativa participativa, dialógica e democrática que trabalhe a relação teoria e prática e na qual o cotidiano escolar seja pautado pela vivência dos Direitos Humanos.

➤ Uma proposta metodológica de educação em direitos humanos deve ter alguns eixos articuladores. A referência permanente ao cotidiano é um aspecto fundamental. É no tecido diário de relações, emoções, produção e socialização de conhecimento que a realidade do contexto social penetra a realidade da escola. Trata-se de superar a tendência à passividade diante das formas de violação dos direitos humanos que muitas vezes estão presentes no cotidiano escolar, buscando formas de expressar indignação e propor alternativas. Procurando estimular a troca de experiência no interior da escola, a educação em direitos humanos ressalta a dimensão ética do trabalho educativo e fortalece um compromisso com a proposta de mudanças nesse cotidiano.

➤ Outro eixo da proposta de educação em direitos humanos é o compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Esta é a utopia radical a ser vivida como exigência ético-política fundamental numa sociedade em que as desigualdades e discriminações cada dia se tornam mais gritantes.

Ainda em relação ao tema, não podemos deixar de mencionar a recente publicação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos elaborado pelo Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, de caráter interdisciplinar, instituído em maio de 2003 e formado por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, membros de associações e organizações não governamentais, além de representantes da UNESCO, do Ministério de Educação e da Secretaria Especial de Direitos. O plano objetiva contribuir para a efetivação dos compromissos internacionais e nacionais assumidos com relação à educação em direitos humanos, explicita a urgência da formação de educadores nessa área e parte do pressuposto de que a educação é tanto um direito humano em si mesmo como um meio indispensável para viabilizar outros direitos.

É nesse exato sentido que nós também compreendemos a relação entre **Educação em Direitos Humanos e Paz**. Partindo de um conceito amplo de paz, que não se restringe à caracterização de um estado de ausência de conflitos, mas que supõe negociação, diálogo e luta por justiça social, concluímos que se trata de um processo de construção permanente dentro do qual a paz é uma meta a ser alcançada, mas também um caminho a ser trilhado. Acreditamos que a educação em direitos humanos possa ajudar a cimentar esse caminho e que nós professores temos um protagonismo importante nessa tarefa.

(Trechos selecionados do texto de mesmo título, Novamerica/2005)

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Vivemos tempos difíceis.

Direitos Humanos não são respeitados. Imperam as “guerras” de todos os matizes.

São tempos de violência, sofrimento, dor.

“E no entanto é preciso cantar / Mais que nunca é preciso cantar

É preciso cantar e alegrar a cidade

A tristeza que a gente tem / Qualquer dia vai se acabar

Todos vão sorrir, / Voltou a esperança

É o povo que dança / Contento da vida feliz a cantar

É o povo cantando seu canto de paz”

É. A gente aprendeu com Carlos Lyra e Vinícius de Moraes que é preciso resistir. Cantar nossa esperança com alegria e forjar, com disposição e tenacidade, nosso futuro de paz. Sem trégua. Dia a dia. Em cada gesto. Todos os gestos.

Nós da Novamerica acreditamos nisso. Por isso defendemos, assumimos e convocamos, através de nosso lema/2005, para essa luta. Cantando com o coração na garganta.

Assim, a atividade básica que propusemos faz esse convite para professores/as, alunos/as, toda a comunidade escolar. É preciso fazer ecoar nosso “canto de paz”.

O texto “para refletir” aprofunda outra convicção que sustenta e anima nosso trabalho: a educação em Direitos Humanos é alicerce para a construção de uma cultura de paz.

Colegas, a escola é nosso espaço; a educação nosso modo de estar na vida. O desejo, que nasce da necessidade imperiosa de fazer surgir um “outro mundo possível”, é a energia indispensável para irmos em frente!

A equipe

Participe

A Novamerica está realizando, em sua sede em Botafogo, uma série de debates mensais, das 14 às 17 horas. Informe-se e venha debater conosco. Será um prazer tê-lo/a entre nós.

“A paz é um bem a ser promovido com o bem: é um bem para as pessoas, as famílias, as nações da terra e toda a humanidade; mas um bem que deve ser conservado e cultivado mediante opções e obras de bem.”

(João Paulo II)



JUNHO

Datas Significativas

- 04 Dia Internacional das Crianças Vítimas Inocentes das Agressões
- 05 Dia Mundial do Meio Ambiente
- 07 Dia da Liberdade de Imprensa
 - A liberdade de expressão é um direito humano inalienável. A sua proteção é elemento essencial para as sociedades democráticas, para o exercício da cidadania, para a luta pela paz.
- 21 Dia Internacional da Educação Não-Sexista
- 25 Dia Internacional contra as Drogas

PAZ: Direito de todos! Entre nessa, abrace esta luta!

NOVAMERICA

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial

Adelia Maria Koff

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica

Companhia Visual Manteca

Apoio

fundación santa maria

Fons Català
de Cooperació
al Desenvolupament